



Vol. 4 - Nº 7 - Jan./jun. 2009

p. 273-291

ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA ATUAL MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ ¹

Denise Kloeckner Sbardelotto²

UEPG

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de um levantamento preliminar da historiografia paranaense referente à educação na atual mesorregião Oeste do Estado do Paraná. Dividido em três partes, o trabalho inicia com alguns apontamentos sobre a história e historiografia da educação brasileira e define um posicionamento em relação às pesquisas em história regional. Na segunda parte são apresentadas e analisadas algumas obras sobre a história paranaense, buscando detectar de que forma e se esses trabalhos fazem menção à história do Oeste paranaense. Por fim, buscando projetar uma perspectiva em relação à historiografia sobre a mesorregião Oeste do Paraná, o trabalho apresenta um levantamento das produções mais recentes em história da educação e analisa a incidência ou não do Oeste do Paraná no âmbito dessa produção. Percebemos que há uma escassez de análises sobre a história e história da educação da atual mesorregião Oeste do Paraná, tanto na historiografia positivista quanto no âmbito das pesquisas recentes realizadas nas Universidades, como parte de uma tendência nacional de privilégio aos fatos ocorridos a leste e litoral em detrimento das regiões de interior.

Palavras-chave: Historiografia. Educação. Oeste do Paraná.

ANALYSIS AND PERSPECTIVES FOR THE STUDY ON THE HISTORY OF THE EDUCATION IN THE CURRENT MESOREGION WEST OF THE PARANÁ

Abstract: The present article presents the results of a preliminary survey of the referring of de Paraná historiography to the education in the current mesoregion West of the state of the Paraná. Divided in three parts, the work initiates with some notes on the history and historiography of the Brazilian education and defines a positioning in relation to the research in regional history. In the second part they are presented and analyzed some workmanships of the Paraná history, searching to detect of that it forms and if these works they make mention to the history of the West of Paraná. Finally, searching to project a perspective in relation to the historiography on the mesoregion West of the Paraná, the work presents a survey of the productions most recent in history of the education and analyzes the incidence or not of the West of the Paraná in the scope of this production. I We perceive that it has a scarcity of analyses on the history and history of the education of the current mesoregion West of the Paraná, as much in the positivist historiography

how much in the scope of the carried through recent research in the Universities, as part of a national trend of privilege to the occurred facts the east and the coast in detriment of the regions of interior.

Keywords: Historiography. Education. West of the Paraná.

1. INTRODUÇÃO

O território da atual mesorregião Oeste³ do Estado do Paraná foi ocupado por brasileiros em data relativamente recente se comparada à ocupação brasileira das demais regiões do Estado. Entendemos que o estudo da história regional dessa região ainda caminha a passos lentos, tanto em relação ao período anterior como posterior à ocupação brasileira. Embora algumas iniciativas estejam caminhando no sentido da superação de deficiências e lacunas, ainda há muito a ser investigado sobre a história da educação dessa região de tríplice fronteira. Levando isso em consideração, é objetivo deste artigo analisar a historiografia paranaense a respeito da história e história da educação na atual mesorregião Oeste do Paraná.

Para tanto, inicialmente apresentaremos alguns apontamentos sobre a história e historiografia da educação brasileira e sobre a definição de história regional. Posteriormente, buscamos analisar as obras de referência existentes a respeito da história e história da educação da atual mesorregião Oeste do Paraná. Por fim, analisaremos, mesmo que de forma breve, alguns aspectos das produções paranaenses (monografias, dissertações e teses), que foram determinadas pelo contexto historiográfico nacional e internacional, bem como a incidência ou não de análises sobre a história da educação no Oeste paranaense no âmbito desta produção.

2. HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

A historiografia brasileira em educação também foi influenciada pelas grandes teorias epistemológicas que orientaram a produção do conhecimento em diversas áreas da ciência. A perspectiva positivista orientou a historiografia até a emergência da Escola dos *Annales*, que se desenvolveu na França na década de 1920, no contexto da pós-revolução soviética de 1917. Essa abordagem partiu em oposição ao positivismo e à postura economicista e determinista marxista, introduzindo a proposta de diversificação das fontes históricas (incluindo a história oral, que deve ser considerada mais um método de pesquisa do que propriamente uma história) e de interdisciplinaridade na história, associando história e ciências sociais. Ambas as perspectivas teóricas, positivismo e marxismo, são expressões do paradigma moderno iluminista (embora o marxismo faça críticas ao iluminismo e ao positivismo)

e têm base na racionalidade. A preocupação totalizante permanece na perspectiva dos *Annales*, mas a abordagem da micro-história surge a partir da busca por novas explicações para o passado (SAVIANI, 2006).

Na historiografia brasileira nas últimas décadas do século XX, principalmente a partir da década de 1990, tem predominado a influência da perspectiva da Nova História, contrapondo-se “[...] à historiografia que vinha sendo praticada, seja na perspectiva tradicional à qual se atribuía a influência positivista, seja na perspectiva crítica de orientação marxista ou tributária da Escola dos *Annales* das fases lideradas por Lucien Febvre e Marc Bloch e, depois, por Fernand Braudel. (SAVIANI, 2006, p. 9).

A característica da historiografia educacional no Brasil até os anos finais do século XX estava a cargo dos filósofos ligados à Igreja Católica, que acabavam atribuindo um caráter demasiadamente filosófico, moralista, tradicional e positivista aos estudos históricos. A partir da Reforma Universitária de 1968, instaurada pela Lei Federal n.º 5540, as pesquisas realizadas no âmbito universitário ganharam maior impulso no Brasil. As pesquisas necessitavam acompanhar as alterações sociais, políticas e econômicas e as ideias nacionalistas e civistas, características da sociedade urbano-industrial emergente.

Como as pesquisas em história da educação ocorreram tardiamente no Brasil, esta se desenvolve no espaço universitário apenas a partir da década de 1980, quando a discussão historiográfica em educação começa a ser inserida no debate da Escola dos *Annales* e do marxismo. Data dessa época, mais especificamente em 1988, o I Encontro Nacional de Pesquisas e Documentação em História da Educação Regional, realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Esse evento, que ocorreu no contexto de realizações de vários outros eventos e inaugurações de grupos de trabalho importantes (como a criação do HISTEDBR em 1986), também apontava para a necessidade de intensificar o debate teórico-metodológico, bem como para a “[...] insuficiência com que se tem teoricamente trabalhado a articulação entre o nacional e o regional, o particular e o geral, enquanto totalidades combinadas e articuladas” (LOMBARDI, 2000, p. 12).

Principalmente a partir da década de 1990, a abordagem da Nova História passou a determinar o direcionamento da maioria das pesquisas em história da educação. A historiografia educacional brasileira acompanhou essa tendência à flexibilização e valorização extrema da subjetividade humana, privilegiando temas como: biografias da vida privada, narrativa simples do registro histórico, memória, estudos de gênero, história dos discursos, história das mentalidades, história das disciplinas, história do currículo, história das ideias, história das narrativas, representações sociais, imaginário, etc. Essa perspectiva genérica se encaixa no paradigma da pós-modernidade, justificada pela ideia de que estaríamos vivendo uma época de “crise dos paradigmas modernos” calcados na racionalidade, relativizando ao extremo o conceito de verdade. Se não é necessário o compromisso com a verdade, no limite esta postura torna-se facilitadora de uma falta de rigor metodológico

(EVANGELISTA apud LOMBARDI, 2000). Assim, esses aspectos do paradigma pós-moderno “[...] fortalece[m] as concepções de dissolução da história em múltiplas histórias e o abandono das explicações de amplo alcance, que passam a ser taxadas como inviáveis e sem sentido [...]” (SAVIANI, 2006, p. 10).

Na atualidade, a necessidade de debater a abordagem teórico-metodológica das pesquisas em história da educação regional se coloca ainda mais em voga diante da hegemonia da Nova História na historiografia educacional, pelo conhecido “modismo” e da falta de rigor teórico-metodológico dessas “novas” abordagens. Para Sanfelice (2000), “[...] propor novos objetos, novos métodos, novas abordagens para a pesquisa historiográfica, sem disciplina, pode ser um simples aligeiramento, descuido metodológico ou teórico para com a construção da ciência da história” (SANFELICE, 2000, p. 40). O desafio se coloca de forma ainda maior quando os objetivos das pesquisas em história da educação incidem sobre a história da educação regional. Explicar as particularidades da história regional sem desembocar nessas abordagens micro-históricas passa pela necessidade da disciplina e do rigor teórico-metodológico que deve pautar a produção científica, para não se perder de vista a relação dialética particular e universal.

Para definir o conceito de história regional é preciso antes demarcar nosso entendimento quanto ao conceito de espaço. Buscamos esse conceito na análise efetuada pelo geógrafo Milton Santos, a partir da definição de Silveira (1990):

[Milton Santos] conceitua o Espaço como um fato social, produto da ação humana, uma natureza socializada que, por sua vez, interfere no processo social não apenas pela carga de historicidade passada, mas também pela carga inerente de historicidade possível de ser construída, na medida que é instância de determinação no movimento do real, de transformação deste último, em outras palavras, de determinação na História a ser construída. (SILVEIRA, 1990, p. 28).

Assim, entendemos que é necessário interpretar as especificidades regionais inseridas na totalidade e articuladas ao movimento da sociedade, numa relação dialética entre o particular e o geral. Desta forma, “Não é o ‘tamanho do objeto’ que define a sua relação com a totalidade. Eu posso fazer micropesquisas conservando uma perspectiva ampla de sociedade, do processo social e de história.” (NETTO, 2006, p. 62). Além disso, discutir a questão regional inserida na dinâmica social nacional brasileira, também não quer dizer que “[...] a história nacional deva ser o somatório das Histórias regionais. Mas estas indicam as variáveis que são relevantes para a compreensão do sistema global de relações, que é o estado nacional.” (SILVA, 1990, p. 49).

A abordagem marxista aponta para a produção do conhecimento histórico enquanto prática social e política, enquanto práxis. Eis a diferença da pesquisa ancorada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético. Assim, é necessária a investigação da história da educação mediada pela análise do contexto geral da sociedade na qual os fenômenos educacionais ocorrem. Isso também deve ser

levado em consideração quando da realização de estudos envolvendo a história da educação regional, entendendo o regional articulado com o geral. Como o objetivo deste artigo é entender a historiografia educacional regional da atual mesorregião Oeste do Paraná, seguindo este entendimento, a seguir objetivamos apresentar alguns trabalhos de referência que podem localizar as tendências historiográficas no interior da produção sobre o Paraná e sobre essa região.

3. HISTORIOGRAFIA PARANAENSE SOBRE A ATUAL MESORREGIÃO OESTE: ANÁLISE E PERSPECTIVAS PARA AS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Embora seja uma região de ocupação brasileira recente em relação ao restante do Paraná, o estado de preservação de fontes a região é muito precário e descuidado, principalmente em relação às três primeiras décadas do século XX. Fontes sobre o século XIX são raridades. Da mesma forma, o exercício historiográfico em relação às produções disponíveis sobre a atual mesorregião Oeste do Estado do Paraná também não ocorre com frequência. Localizamos apenas o artigo de Crestani (s/d), que faz um breve levantamento de trabalhos sobre a região, focando os aspectos de fronteira e de titulação de terras. Nesse sentido, buscamos neste item, apresentar algumas obras de referência sobre a história do Paraná e a incidência ou não da história da educação da atual mesorregião Oeste do Paraná no âmbito dessas obras.

Sobre a história geral do Paraná existem algumas obras de referência sobre a história do Estado do Paraná. Os autores e as obras mais antigas, que retrataram o avanço da conquista e da colonização europeia do território do Estado do Paraná foram: o cronista de meados do século XIX Antônio Vieira dos Santos, que compilou fontes documentais sobre a região do litoral e Primeiro Planalto paranaense na obra “Memória Histórica: Chronológica, Topographica e Descriptiva da Villa de Morretes e do Porto Real” (1831); a obra “Chorographia do Paraná” (1899), de Sebastião Paraná, na qual o autor avança a análise da história da ocupação territorial oficial portuguesa no Estado do Paraná; e Romário Alfredo Martins, que analisa a expansão da agricultura e a ocupação de outras regiões do Estado, na obra “História do Paraná” (1899).

Essas primeiras obras, sob influência do paradigma positivista de produção da história, marcaram a historiografia paranaense de legitimação de uma identidade nacional, mas limitando-se a dados quantitativos, ao levantamento e à compilação de documentos. Havia sempre o objetivo de legitimar as ações do governo e das personalidades que o representavam, incluindo a postura positiva em relação às medidas educacionais (VIDAL; FILHO, 2003). Como resultado do fato de que a ocupação luso-brasileira das regiões do interior da Província/Estado do Paraná nesse período ainda não havia se efetivado definitivamente, essas obras não mencionam, ou muito sutilmente, aspectos do Oeste paranaense. A história do Paraná,

para esses autores, era a história de grandes personalidades, de belezas naturais, de datas e de documentos oficiais, bem como das regiões leste e litoral.

Apesar da escassez de fontes sobre os primórdios de ocupação do Oeste do Paraná, é possível garimpar, em arquivos e em bibliotecas do Estado, dentre os registros mais antigos, algumas obras raras, a saber: a obra "Do Guaíra aos Saltos do Iguaçu", de Silveira Netto, que se constitui num relato da viagem do autor ao Oeste do Paraná durante os primeiros anos do século XX (escrito em 1914 e reeditado em 1995). O relato de viagem de Netto, apesar de apresentar importantes informações sobre o cotidiano da Colônia Militar e das empresas de extração da erva-mate e de madeira, ocupa grande parte da obra com uma descrição detalhada e demasiado saudosista das belezas naturais desse território. Há também o relato de viagem de José Maria de Brito, sargento auxiliar da expedição que fundou a Colônia Militar do Iguassú em 1889, sob o título "A Descoberta de Foz do Iguaçu: a fundação da Colônia Militar", (escrito em 1938 e reeditado em 2005). A mesma característica saudosista e elitista é observada na obra de Brito, que, além das belezas naturais, enaltece o papel do Exército, cuja presença, para o autor, era a única garantia de "ordem e progresso".

Existem alguns outros relatos de viagem de exploração que retratam as belezas naturais do Oeste do Paraná no século XIX e início do século XX: uma das mais raras é a obra de José Cândido Muricy da Silva, intitulada "Foz do Iguassú: ligeira descrição de uma viagem de Guarapuava a Colônia de Foz do Iguassú em novembro de 1892" (1896); a obra "Nossa Terra: Foz do Iguaçu", escrito por Orlando Azevedo (1989); há também a obra "A Foz do Iguassú e as Cataratas do Iguassú e Paraná (descrição de viagem)", de Jayme Ballão (1920); e a obra de Júlio Nogueira, intitulada "Do Rio ao Iguassú e ao Guaíra" (1920), a obra "Impressões de Viagem a Foz do Iguassú e Rio Paraná", escrita por Manuel Carrão (1928) e a obra "O Oeste Paranaense" de Lima Figueiredo (1937). Esses relatos também se apresentam como demasiadamente descritivos e tendenciosos, na medida em que ressaltam as belezas naturais e não analisam as contradições entre as precariedades dessa região e os reais interesses econômicos que determinaram as suas características.

Essas características da historiografia brasileira e paranaense começam a se modificar a partir da década de 1940, primeiro nas Academias e depois nos Institutos Históricos e Faculdades de Filosofia, quando emerge uma nova geração de historiadores considerados "profissionais", que se beneficiavam de um quadro de mudanças e de modernizações da pesquisa no Brasil, com o incremento de novas técnicas, novas abordagens, novas fontes (VIDAL; FILHO, 2003). Incluídos nesse contexto, foram desenvolvidas e publicadas as obras de historiadores paranaenses consideradas como de referência sobre o Estado do Paraná, como "Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno" (1968), que apresenta o conceito de "ondas de ocupação" das terras do "Paraná moderno", que inclui a atual mesorregião Oeste, porém desconsidera as iniciativas não oficiais e conflituosas

anteriores ao intenso povoamento da região em meados do século XX; e “História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna na região de Itaipu” (1987), de Cecília Maria Westphalen, que, embora apresente uma importante coleção de documentos e mapas históricos sobre o Oeste do Paraná, não supera a tendência positivista de compilações de fontes e não realiza nenhum tipo de análise sobre elas.

Também muito expressivos são os trabalhos do historiador paranaense Ruy Christóvam Wachowicz. Dentre suas obras publicadas e reeditadas, “História do Paraná” (1972) é a mais difundida. Nela o autor apresenta aspectos sobre o Oeste do Paraná, embora dedique a essa análise apenas 16 páginas das 359 que compõem o livro. Na obra “Obrajeros, Mensus e Colonos. História do Oeste Paranaense” (1982), Wachowicz analisa com maior profundidade a história do Oeste do Paraná, o funcionamento das empresas estrangeiras de extração de erva-mate e madeira e suas contradições. Embora o autor não se posicione em relação ao seu método de pesquisa, desenvolve uma análise crítica e apresenta registros pioneiros que ajudam a explicar a história do Paraná.

Expressão da tendência de desenvolvimento historiográfico no interior das Universidades, a produção paranaense sobre educação ganhou uma importante contribuição a partir da tese de doutorado intitulada “A relação professor - Estado no Paraná tradicional”, de Lílian Anna Wachowicz (defendida em 1981 e publicada em 1984). Esse trabalho se constitui numa obra de referência para as pesquisas em educação paranaense que buscam explicar a instrução pública e a função docente no chamado “Paraná tradicional”⁴. Entretanto, em meio às inúmeras e importantes fontes citadas, a autora não menciona a situação da instrução pública na região fronteiriça do Oeste do Paraná. Aproxima-se disso ao tratar das preferências de destino dos professores diplomados, chamando a atenção para a preocupação da época em prover professores nas “localidades mais afastadas” ou nas “localidades do interior” (WACHOWICZ, 1984). Embora não fosse a proposta analisar o Oeste do Paraná, não mencionar ou fazê-lo de forma extremamente indireta, deixa uma lacuna em relação ao panorama geral da situação educacional no Estado do Paraná que a autora procura descrever.

Produzidas nas últimas décadas do século XX, algumas obras, resultado de pesquisas acadêmicas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em História, sediadas em instituições de outros Estados do país, também começam a analisar a ocupação e desenvolvimento do Oeste do Paraná no decorrer do século XX numa perspectiva crítica à história, constituindo-se em obras de grande importância para os estudos em história da educação. A tese Valdir Gregory, intitulada “Os Euro-Brasileiros e o Espaço Colonial: a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970” (defendida em 1997 e publicada em 2002), analisa o processo de ocupação do Oeste do Paraná pelos colonos sulistas e a relação com o movimento da sociedade brasileira; o trabalho de Sérgio Lopes, intitulado “O Território do Iguazu no contexto da ‘Marcha para Oeste’” (2002), analisa a criação e a

extinção do referido Território; a obra de Marcos Antonio Myskiw, "Colonos, Posseiros e Grileiros: conflitos de terra no Oeste Paranaense (1961/66)" (2002), enfoca os conflitos de terras entre o governo de Ney Braga e os colonos, numa perspectiva teórico-metodológica de análise do discurso e da memória. Ainda, muito relevante é a tese de Vander Piáia, intitulada "A Ocupação do Oeste Paranaense e a Formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum" (2004), através da qual o autor busca explicar a ocupação conflituosa e relativamente tardia da atual mesorregião Oeste do Paraná.

Para analisar a história do Paraná e da atual mesorregião Oeste, também é muito enriquecedor recorrer aos vinculados aos PPG *stricto sensu* na área da Economia. Alguns trabalhos se destacam: a obra "Formação de uma Economia Periférica: o caso do Paraná" (1981), do economista Pedro Calil Padis. Publicada postumamente, reserva dois capítulos para a análise da ocupação e complexificação econômica do Sudoeste e Oeste do Paraná e aponta para o caráter dependente e periférico do Paraná e suas regiões. O livro "Trilhas, Rodovias e Eixos" (2002), de Alfredo Fonseca Peris, analisa a dinâmica econômica dos três principais eixos rodoviários do Oeste do Paraná. É preciso também deixar registrada a existência do livro "Meso-Região do Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas" (2003), financiado pela Itaipu Binacional em convênio com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), organizado por Alfredo Fonseca Peris e escrito por pesquisadores de diferentes áreas. O estudo resultou numa importante e detalhada síntese da história de ocupação e desenvolvimento da atual mesorregião Oeste do Paraná, apresentando questões sobre diversos aspectos que constituem o pano de fundo necessário para a contextualização dos fenômenos educacionais desta região.

A historiografia local sobre a história dos municípios da atual mesorregião Oeste do Paraná disponibiliza vários títulos, mas nos limitaremos a analisar alguns dos mais destacados. Esses trabalhos contam a história dos municípios a partir de uma análise bastante descritiva: a obra de Alceu Sperança e Carlos Sperança, intitulada "Pequena História de Cascavel e do Oeste" (1980), na qual os aspectos sobre a história da educação se resumem a datas e a leis de criação das escolas. Interessante observar que eles se propõem à escrita da história com a justificativa de que "Analisar fatos recentes, hoje, pode acarretar desnecessários desvios, traumas e semear inoportunas discórdias" (SPERANÇA; SPERANÇA, 1980, p. 3).

Com características semelhantes está disponível também a obra "História do Município de Assis Chateaubriand", de Laércio Souto Maior (1996), que apresenta uma análise demasiadamente sutil dos conflitos agrários dessa região, preocupando-se em não "ofender e ferir reputações", como se não tivessem ocorrido conflitos entre as empresas colonizadoras e os posseiros. A obra "Toledo e sua história", de Oscar Silva e Clori Fernandes Maciel (1988), também segue esse perfil e justifica o trabalho encomendado pela Prefeitura Municipal pela necessidade de resgatar a história de "[...] bravura dos pioneiros [...] e da consolidação de uma das mais bem organizadas e sucedidas colonizações já ocorridas no Brasil." (SILVA;

MACIEL, 1988, p. 11). A educação é analisada como um setor sempre em progresso, graças à prioridade do ensino pelas “lideranças toledanas”. Existe também uma coletânea de dados intitulada “Foz do Iguaçu: educação e desenvolvimento” (1993), que, como o próprio nome já sinaliza, limita-se à compilação de dados sobre a história de Foz do Iguaçu, sem análises mais profundas. O livro “Foz do Iguaçu e sua história”, de Perci Lima (2001), em meio às datas e aos nomes ilustrados, o autor tece uma análise do desenvolvimento crescente do município de Foz do Iguaçu, como se a localidade e a educação estivessem sempre melhorando ao longo de sua história, desconsiderando as contradições, os conflitos econômicos e políticos.

Dentre outros registros, nota-se que eles não apresentam discussões aprofundadas sobre as informações apresentadas e acabam resumindo-se em compilações de informações e de dados sobre a formação dos municípios. Os autores destacam a presença de “pioneiros” bem sucedidos por sua coragem e espírito desbravador. O caráter tendencioso faz com que essa historiografia de circulação local perpetue a “história dos heróis” da região, incutindo a ideia de que os “pioneiros” foram aqueles que naquelas terras chegaram primeiro e por isso prosperaram. Isso não esclarece as contradições históricas presentes na formação social dos municípios da atual mesorregião Oeste do Paraná, marcada por conflitos agrários entre os posseiros e os atuais grandes nomes da localidade, que muitas vezes empreendiam a construção de pequenos latifúndios à custa da expulsão de agricultores.

Dentre os trabalhos ancorados na abordagem da Nova História, existem alguns que relatam a história dos municípios e que apresentam um maior rigor teórico e metodológico: a dissertação intitulada “A Cidade e a Praça: memória e política em Marechal Cândido Rondon” (2002), de Lori S. Speck. Embora não declaradamente, o autor trabalha de acordo com o método da Nova História, buscando desvelar a identidade do município pelo viés do resgate dos “lugares da memória”. A obra “Toledo, um Município da Fronteira Oeste do Paraná” (1960), de Kalervo Oberg e Thomas Jabine, focaliza as diferentes etnias dos habitantes de Toledo e do Oeste do Paraná. Um dos primeiros trabalhos historiográficos sobre a história do município de Marechal Cândido Rondon, o livro “Desafios, Lutas e Conquistas: história de Marechal Cândido Rondon” (1984), de Venilda Saatkamp, apresenta uma análise mais crítica e contextualizada, apontando as diferenças de classes entre os colonos (descendentes de migrantes) e os demais habitantes.

Há também os trabalhos “Obrages e Companhias Colonizadoras: Santa Helena na História do Oeste Paranaense até 1960” (1988) e “Matelândia: história e contexto” (1992), de Augusto Colodel, que trabalha numa perspectiva de totalidade, analisando a história de tais municípios estabelecendo uma relação com o movimento do modo de produção capitalista. Sobre o município de Tupãssi, existe o livro “Tupãssi: do mito à história” (1999), de Erneldo Schallenberger, Valdir Gregory e Silvio Colognese, que apresenta uma análise diferenciada da obra de Maior (1996), tratando de forma mais detalhada e incisiva a respeito dos conflitos de terra na

região. Sobre o município de Assis Chateaubriand há o trabalho de Rita Boritza, sob o título de “Os Conflitos Ocupacionais da Colonização de Assis Chateaubriand” (1994), que avança na análise crítica sobre o município, resgata fontes documentais importantes e nem sequer é mencionado por Maior (1996), quando da publicação do seu livro dois anos depois.

Sobre a história da educação no Oeste do Paraná, de uma maneira geral e também nas especificidades dos principais municípios, é fundamental destacar a dissertação de mestrado de Ivo Oss Emer, intitulada “Desenvolvimento Histórico do Oeste do Paraná e a Construção da Escola” (1991). Eis trabalho minucioso, de extrema qualidade e que representa uma obra de consulta obrigatória para pesquisadores interessados na história da educação na atual mesorregião Oeste do Estado do Paraná. Trata-se de um excepcional esforço de “garimpagem” das fontes por toda a região Oeste e de análise criteriosa dos dados coletados.

A partir dessa análise preliminar, percebemos que é preocupante a ausência de materiais pedagógicos mais completos e críticos que, quando necessário abordar o tema da história do Paraná e dos seus municípios nas escolas, não reforcem a equivocada ideia de que as terras situadas no interior do Paraná estavam vazias à espera de ocupação “pioneira”. Ainda hoje essas obras tradicionais acabam, na maioria dos casos, sendo os únicos materiais de apoio disponibilizados aos professores e alunos.

4. PRODUÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

Com o objetivo de verificar como os Programas de Pós-Graduação desenvolvem as pesquisas em história regional, em relação aos temas sobre a atual mesorregião Oeste do Estado do Paraná, analisaremos neste tópico algumas produções (teses e dissertações) dos Programas de mestrado e doutorado das Universidades paranaenses, com base no levantamento realizado por Bastos et alii (2005) e do que foi possível localizar nos endereços eletrônicos das Instituições de Ensino Superior (IES).⁵ Como nosso objetivo recai sobre as pesquisas sobre a história e historiografia regional, serão citadas no corpo do texto e nas referências bibliográficas deste artigo apenas os trabalhos que abordem temas que tratem da história da educação de determinada região paranaense ou de outros Estados.

O PPG em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece os cursos *stricto sensu* em nível de mestrado e de doutorado. Sobre esse PPG, Bastos et alii (2005) apresentam o número de 42 (quarenta e duas) dissertações e 3 (três) teses sobre história da educação, incluindo os trabalhos defendidos no PPG em História, todos defendidos durante o período de 1980 e 2003 (BASTOS et alii, 2005). As dissertações analisadas pelos referidos autores no período citado não estão disponíveis no endereço eletrônico do PPG em Educação da UFPR. Desses trabalhos listados pelos autores, envolvendo a temática da história da educação

regional, nenhum se debruça à análise da atual mesorregião Oeste do Paraná.

Buscando fazer um breve complemento ao levantamento dos autores sobre o PPG em Educação da UFPR, verificamos que, das 147 (cento e quarenta e sete) dissertações de mestrado disponíveis no endereço eletrônico do PPG em Educação, defendidas entre 2004 e 2008, apenas 5 (cinco) estão vinculadas à área “História da Educação”, na linha de pesquisa “História e Historiografia da Educação” e, das 20 (vinte) teses de doutorado defendidas entre 2006 e 2008 disponíveis no endereço eletrônico, 5 (cinco) estão vinculadas a essa mesma área e linha acima citada. Note-se que, dos trabalhos disponíveis no endereço eletrônico desse PPG, não foi identificado nenhuma dissertação ou tese sobre a história da educação do Oeste do Paraná.⁶

Conforme Bastos et alii (2005) também observaram, no PPG em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a maioria das dissertações sobre história da educação trata de temas gerais, como a história da educação na Antiguidade clássica (BASTOS et alii, 2005). Nesse PPG foram localizadas 2 (duas) dissertações sobre a história da educação no Oeste do Paraná: uma delas é de Moraes (2006), intitulada “O Caminho Percorrido para a Construção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu no Paraná: uma experiência a ser compartilhada”, vinculada à perspectiva da Nova História, e a outra é de Pinzan (2007), sob o título “UNIOESTE: a histórica luta pela estadualização”, que apresenta uma análise alicerçada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético.

Segundo o estudo feito por Bastos et alii (2005), das 10 (dez) dissertações em história da educação defendidas no PPG em Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Estado do Paraná, a maioria delas trata de temas gerais de história da educação, 4 (quatro) delas abordam temas sobre a história da educação em Curitiba e apenas 1 (uma) analisa a mesorregião Norte paranaense (BASTOS et alii, 2005). Esses dados podem ser complementados através de uma análise preliminar das dissertações defendidas em data posterior a 2003, coletadas no endereço eletrônico do PPG em Educação da PUC-PR, onde não identificamos, dentre os trabalhos sobre a história da educação regional, nenhuma dissertação sobre o Oeste do Paraná nesse PPG.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), dos 144 (cento e quarenta e quatro) trabalhos de dissertação sobre história da educação, disponíveis no endereço eletrônico do PPG em Educação, defendidas no período de 1995 a 2007, a maioria deles se debruçaram sobre temas gerais da história da educação. No PPG em Educação da UEL não encontramos nenhuma dissertação defendida cujo tema envolva a história da educação do Oeste do Paraná.

No curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), das 130 (cento e trinta) dissertações disponíveis no endereço eletrônico do PPG em Educação, defendidas entre 1996 e 2006⁷, foram identificadas 17 (dezesete) dissertações sobre história da educação regional e apenas 1 (uma)

sobre a atual mesorregião Oeste paranaense, de Marijane Zanotto, intitulada “A Universidade Brasileira: componentes ideológicos do PAIUB e seus desdobramentos na UNIOESTE”, analisando as políticas de avaliação das Universidades brasileiras a partir de uma perspectiva marxista (ZANOTTO, 2006).

O curso de Mestrado em Educação da UNIOESTE iniciou suas atividades no ano de 2007 e, portanto, ainda não possui nenhuma dissertação defendida. É, porém, possível perceber, através da trajetória intelectual e política do seu corpo docente e dos projetos de pesquisa em andamento, que predomina nesse PPG a abordagem teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético. Na UNIOESTE também existe um curso de Mestrado em História, autorizado em 2005, organizado com a área de concentração “História, Poder e Práticas Sociais” e contando com as linhas de pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais, Práticas Culturais e Identidades, Estado e Poder”.

Sendo assim, percebemos que algumas iniciativas estão sendo tomadas no sentido de superar a escassa historiografia sobre a atual mesorregião Oeste do Paraná, recuperar as fontes que ainda existem e tentar responder a algumas das muitas questões que precisam ser esclarecidas sobre esse território. Essas iniciativas incluem os trabalhos dos grupos de pesquisa em História da Educação da UNIOESTE, como o Grupo de Pesquisa “História e Historiografia da Educação – HEE” (criado em 2000) e o Grupo de Pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil – GT da Região Oeste do Paraná – HISTEDOPR” (criado em 2002), vinculado ao Grupo de Pesquisa em “História, Sociedade e Educação no Brasil”, sediado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Uma das iniciativas mais significativas são as monografias defendidas a partir do curso de pós-graduação *lato sensu* — Especialização em “História da Educação Brasileira”, criado e mantido gratuitamente pelo HISTEDOPR a partir de 2005 e que mantém em andamento a sua terceira turma. Acompanhando a proposta do curso, dentre as 52 (cinquenta e duas) monografias já defendidas, 41 (quarenta e uma) desenvolveram temas sobre a história da educação na atual mesorregião Oeste do Paraná, buscando o levantamento, a catalogação e a divulgação de fontes primárias, em diferentes temáticas e períodos do século XX.

Com a publicação dos livros “História da Educação: levantamento de fontes e instituições escolares” e “Educação e História Regional: os desafios de sua reconstrução”, organizados por ORSO et alii (2008), como volumes da “Coleção História, Sociedade e Educação”, concretizou-se uma importante proposta para divulgação desses trabalhos de monografia, bem como das pesquisas que o HISTEDOPR vem desenvolvendo. Além disso, a manutenção desse curso de especialização com o caráter gratuito vai contra a lógica de mercantilização da educação e em favor do conceito de Universidade pública, gratuita e de qualidade. A viabilização desses trabalhos também vem ao encontro de uma das ideias centrais do HISTEDBR, que aponta para a produção de “monografias de base”, desenvolvido por Saviani

(1991) para direcionar as pesquisas de dissertação. Embora os trabalhos de monografia de especialização tenham uma característica de iniciação à pesquisa, esses trabalhos são de suma importância na medida em que permitem o resgate de fontes ainda existentes e que, frequentemente, correm o risco de serem deterioradas ou extraviadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na medida em que aqueles que elaboraram os primeiros registros históricos geralmente foram os colonizadores, explica-se a ausência de informações a respeito da cultura dos povos que foram colonizados, dando a falsa impressão de que a história começa quando esses colonizadores ocuparam essas terras. Essa é uma relação de poder intrínseca aos povos que detêm os meios para colonizar e o domínio econômico para transplantar e impor aos colonizados a sua cultura e a sua história. Na medida em que se constrói uma história para ser perpetuada às futuras gerações, também se constroem mecanismos para “apagar” a história daqueles que foram dominados.

A partir dessa análise preliminar da historiografia sobre a história do Paraná, percebemos que o fato de não ser comum encontrar o ponto de vista dos vencidos na historiografia tradicional positivista se relaciona diretamente com a omissão ou não ênfase da participação das regiões Oeste no desenvolvimento social e político do Brasil. Trata-se de um processo também pouco explicitado nos livros de História do Brasil e de História do Paraná. Geralmente, além de ser contada como dos brancos, a história é contada como do leste ou do litoral.

Percebemos que os trabalhos dos PPG das Universidades paranaenses apresentam abordagens vinculadas ao materialismo histórico-dialético, mas, com maior frequência, à Nova História ou História Cultural, tratando de temas que focam a análise do discurso, as representações sociais, memórias, trajetórias de vida, gênero, etc. Em várias dessas instituições, é preocupante a incidência de trabalhos com uma mescla de concepções teórico-metodológicas. Muitas vezes a concepção teórico-metodológica simplesmente não é mencionada no resumo do trabalho, o que pode significar tanto uma omissão apenas no resumo quanto uma indefinição de método de pesquisa e uma mistura indiscriminada de referenciais.

Além da ausência de análises sobre regiões do interior do Paraná na historiografia positivista, podemos perceber que essa situação de escassez ainda não foi totalmente superada. O número de trabalhos sobre o interior do Estado do Paraná, principalmente sobre a atual mesorregião Oeste, representa uma minoria em relação aos estudos regionais. É possível constatar uma incidência maior de estudos sobre a história da educação das regiões mais antigas do Estado, a mesorregião Metropolitana de Curitiba, composta do litoral e Primeiro Planalto, e a região dos “Campos Gerais”. As outras mesorregiões, incluindo o Oeste do Paraná,

não foram, até o momento, suficientemente analisadas por dissertações e teses dos PPG em Educação das Universidades paranaenses. Ressaltamos que partir em defesa de uma historiografia educacional regional tendo como foco as regiões do interior do Estado do Paraná não significa desconsiderar a necessidade da análise das particularidades regionais atreladas ao contexto da totalidade.

Os limites deste trabalho o caracterizam como um levantamento preliminar e incompleto, ou seja, apenas um primeiro levantamento historiográfico sobre a produção mais destacada relativa ao Oeste do Paraná nas diferentes épocas. Para entendermos este movimento apontamos, para um futuro estudo, uma análise mais criteriosa desses trabalhos levantados, bem como dos trabalhos divulgados nas principais revistas de história da educação, de âmbito internacional, nacional ou local, no sentido de verificar se, no interior das pesquisas mais recentes, se encontram ou não disponíveis estudos sobre a história da educação da atual mesorregião Oeste do Paraná.

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, O. **Nossa terra**: Foz do Iguaçu. Curitiba, PR: Banco Bamerindus do Brasil, 1989.

BALÃO, J. **A Foz do Iguassú e as Cataratas do Iguassú e Paraná (descrição de viagem)**. Curitiba, PR: Typographia A República, 1920.

BALHANA, A. P.; MACHADO, B. P.; WESTPHALEN, C. M. **História do Paraná**. Vol. 1. Curitiba: Grafipar, 1969.

BASTOS, M. H. C.; BENCOSTA, M. L.; CUNHA, M. T. S. A pesquisa em história da educação nos programas de pós-graduação em educação da Região Sul (1972-2003). In: GONDRA, J. G. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2005.

BORITZA, R. **Os conflitos ocupacionais da colonização de Assis Chateaubriand**. Monografia (Especialização em História do Brasil). UNIOESTE, Toledo, 1994.

BRITO, J. M. de. **A descoberta de Foz do Iguaçu**: a fundação da Colônia Militar. Apresentação: Zé Beto Maciel e Fábio Campana. Curitiba, PR: Travessa dos Editores, 2005.

CARRAO, M. **Impressões de viagem a Foz do Iguassú e Rio Paraná**. Curitiba, PR: Progresso, 1928.

COLETÂNEA DE DADOS. **Foz do Iguaçu**: Educação e Desenvolvimento. Módulo Educacional. Curitiba, 1993.

COLOGNESE, S. A.; GREGORY, V.; SCHALLENBERGER, E. **Tupãssi: do mito à história**. Cascavel, PR: Edunioeste, 1999.

COLODEL, J. A. **Matelândia: história e contexto**. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1992.

COLODEL, J. A. **Obrages e companhias colonizadoras: Santa Helena na História do Oeste Paranaense até 1960**. Santa Helena, PR: Assoeste, 1988.

CRESTANI, L. de A. **Historiografia, fronteira e titulação de terra**. Disponível em: <http://www.unimeo.com.br/artigos/artigos_pdf/2007/09_11_07/5.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2007.

EMER, I. O. **Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FIGUEIREDO, L. **O Oeste paranaense**. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1937.

GREGORY, V. **Os euro-brasileiros e o espaço colonial: a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970**. Tese (Doutorado em História Social). UFF, Rio de Janeiro, 1997.

LIMA, P. **Foz do Iguaçu e sua história**. Foz do Iguaçu, PR: Copyright, 2001.

LOMBARDI, J. C. **Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teórico-metodológicos da História**. In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores Associados; SC: UnC, 2000.

LOPES, S. **O território do Iguaçu no contexto da "Marcha para Oeste"**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2002.

MAIOR, L. S. **História do município de Assis Chateaubriand**. Maringá, PR: Chicletec, 1996.

MARTINS, R. A. **História do Paraná**. 2. ed. Curitiba, PR: Rumo, 1939.

MARTINS, C. R. K. **O ensino de história no Paraná na década de setenta: práticas de Professores**. **História da Educação**, ASPHE, n. 9, abril de 2001.

MINISTÉRIO DA GUERRA III. **Livro de Ouro**. 1º Batalhão de Fronteira. Foz do Iguaçu: Oficinas Gráficas Requião, 1965.

MORAES, D. R. S. **O caminho percorrido para a construção do Projeto Político-Pedagógico do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Foz do Iguaçu no Paraná: uma experiência a ser compartilhada**. Dissertação (Mestrado em Educação). UEM, Maringá, 2006.

MYSKIW, A. M. **Colonos, posseiros e grileiros: conflitos de terra no Oeste paranaense (1961/66)**. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em História). UFF/

UNIOESTE, Rio de Janeiro, 2002.

NETTO, S. **Do Guairá aos Saltos do Iguaçu**. Curitiba, PR: Fundação Cultural, 1995.

NETTO, J. P. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 50-64.

NOGUEIRA, J. **Do Rio ao Iguassú e ao Guaíra**. Rio de Janeiro: Typografia Carioca, 1920.

OBERG, K.; JABINE, T. **Toledo, um município da fronteira Oeste do Paraná**. Rio de Janeiro: SSR, 1960.

ORSO, P. J. et alii (Orgs.). **História da educação: levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2008.

— **Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução**. Coleção História, Sociedade e Educação. Cascavel, PR: Farol do Saber, 2008.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

PANDINI, V. R. B. M. e S. Feios, sujos e malvados: os aprendizes marinheiros no Paraná oitocentista. n. 8, jun./dez. **Revista Brasileira de História da Educação**, SBHE: SP, 2004.

PARANÁ, S. **Chorographia do Paraná**. Curitiba, PR: Annibal Rocha, 1899.

PERIS, A. F. **Trilhas, rodovias e eixos**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2002.

PERIS, A. F. (Org.). **Meso-região do Oeste do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas**. Cascavel, Edunioeste, 2003. Disponível em: <http://www.unioeste.br/editora/pdf/livro_estrategias_desenvolvimento_regional_edunioeste_com_pleto.pdf>. Acesso em: 22 set. 2008.

PIAIA, V. **A ocupação do Oeste paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Tese (Doutorado em História) UFF. Rio de Janeiro, 2004.

PIERUCCINI, M. A.; BULHÕES, R. Caracterização enquanto região. In: Peris, A. F. (Org.). **Meso-região do Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003. Disponível em: <http://www.unioeste.br/editora/pdf/livro_estrategias_desenvolvimento_regional_edunioeste_completo.pdf>. Acesso em: 22 set. 2008.

PINZAN, L. T. M. **UNIOESTE: a histórica luta pela estadualização**. Dissertação (Mestrado em Educação). UEM, Maringá, 2007.

SAATKAMP, V. **Desafios, lutas e conquistas: história de Marechal Cândido Rondon**. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

SANFELICE, J. L. A pesquisa histórico-educacional: impasses e desafios. In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas, SP: Autores Associados; SC: UnC, 2000.

SANTOS, A. V. dos. **Memória histórica, crónologica, topographica e descritiva da Villa de Morretes e do Porto Real - 1851**. Curitiba, PR: Museu Paranaense, 1950.

SAVIANI, D. O debate teórico e metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. (Orgs.). 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 7-15.

SAVIANI, D. **Concepção de dissertação de mestrado centrada na idéia de monografia de base**. Educação Brasileira, Brasília, v. 13, nº 27, p. 159-168, 2º sem./1991.

SEITZ, M. **História da Paróquia São João Batista de Foz do Iguacu: Pioneira do Oeste do Paraná**. São Paulo: Verbo Divino, 1974.

SILVA, J. C. M. **Foz do Iguassú: ligeira descrição de uma viagem de Guarapuava a Colônia de Foz do Iguassú em novembro de 1892**. Curitiba, PR: Imprensa Paranaense, 1896.

SILVA, O.; MACIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Toledo, PR: Prefeitura Municipal, 1988.

SILVA, V. A. C. Regionalismo: o enfoque metodológico e a concepção histórica. In: SILVA, M. A. da. **República em migalhas: história regional e local**. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 43-49.

SILVEIRA, R. M. G. Região e história: questão de método. In: SILVA, M. A. da. **República em migalhas: história regional e local**. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 17-42.

SPECK, L. S. **A cidade e a praça: memória e política em Marechal Cândido Rondon**. UFF: Rio de Janeiro, 2002.

SPERANÇA, A.; SPERANÇA, C. **Pequena história de Cascavel e do Oeste**. Cascavel, PR: J. S. Impressora, 1980.

VECHIA, A. O plano de estudos das escolas públicas elementares na província do Paraná: ler e escrever, para Deus e o Estado. nº 7, jan./jun. **Revista Brasileira de História da Educação**, SBHE: SP, 2004.

VIDA; D.; FILHO, L. M. de F. **História da educação no Brasil: a constituição histó-**

rica do campo (1880- 1970). **Revista Brasileira de História**, SP, v. 23, nº 45, jul. 2003.

ZANOTTO, M. **A universidade brasileira**: componentes ideológicos do PAIUB e seus desdobramentos na UNIOESTE. Dissertação (Mestrado em Educação). UEFG, Ponta Grossa, 2006.

WACHOWICZ, L. A. **A relação professor – Estado no Paraná tradicional**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

WACHOWICZ, R. C. **Obrageiros, mensus e colonos**: história do Oeste Paranaense. Curitiba, PR: Vicentina, 1982.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba, PR: Imprensa Oficial (Brasil Diferente), 2002.

WESTPHALEN, C. M. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná**. nº 7. Curitiba, 1968.

—-. **História documental do Paraná**: primórdios da colonização moderna na região de Itaipu. Curitiba, PR: SBPH-PR, 1987.

NOTAS

1 Artigo apresentado como comunicação oral e publicado nos anais do VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no período de 30 de junho a 3 de julho de 2009. Este trabalho contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e membro do Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), GT da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR). Endereço: Rua Osvaldo Cruz, 707, Uvaranas, Ponta Grossa/PR, CEP 84025-340. Email: denisekslb@yahoo.com.br.

3 Neste trabalho, consideramos Oeste do Paraná o território atualmente conhecido como “mesorregião Oeste”, que compreende 50 municípios, totalizando uma área de aproximadamente 22.811.242 km², 11,5 % da área estadual. (PIERUCCINI e BULHÕES, 2002). Portanto, utilizaremos a expressão “atual mesorregião” para não correremos o risco de anacronismos.

4 O “Paraná Tradicional” contempla as regiões do litoral, Primeiro Planalto, Campos Gerais, Campos de Guarapuava e Palmas.

5 Quanto ao levantamento que fizemos nos endereços eletrônicos dos PPG em Educação das IES paranaense, baseamos-nos nas linhas de pesquisa às quais os pesquisadores são vinculados, nos títulos, resumos, palavras-chave e introduções disponíveis, metodologia parecida com a empregada por Bastos et alii (2005). Contudo, da mesma forma que ocorreu com o levantamento realizado pelo referido autor, estamos cientes de que a análise apenas desses itens resulta em um levantamento preliminar e insuficiente. Para um trabalho mais criterioso, será necessário levantar todos os trabalhos defendidos, analisá-los na íntegra e completá-los com importantes teses e dissertações sobre o Estado do Paraná defendidas em PPG de outros Estados. Mesmo incompletos, entendemos ter sido pertinente fazer esta apresentação, pois são esses os trabalhos de maior divulgação junto à comunidade acadêmica, em razão da facilidade de acesso dos resumos ou trabalhos completos via

internet.

6 Sobre as dissertações e teses defendidas no PPG da UFPR e de outras Universidades do Estado do Paraná vide BASTOS et alii (1998). É fundamental observar que o PPG em Educação da UFPR, criado em 1977, possui dissertações e teses defendidas desde o início da década de 1980. Estamos cientes da necessidade do levantamento e análise das teses anteriores a 2004.

7 As dissertações de mestrado defendidas em 2007 e 2008 não estão disponíveis no endereço eletrônico do PPG em Educação da UEPG. Para se ter um panorama mais completo dos trabalhos dessa IES seria interessante, futuramente, checar estes trabalhos.

Recebido em: 7/7/2009.

Aprovado para publicação em: 14/8/2009.